



Iniciação à ciência no projeto CIECz¹

Manuella Vieira Reale²

Maria Ataíde Malcher³

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

O projeto de pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz) tem objetivo de divulgar iniciativas que busquem o equilíbrio social, cultural e ambiental da/na Amazônia e, ao mesmo tempo, refletir sobre as estratégias comunicacionais e suas lógicas de produção dentro do contexto da região. Para tanto, utilizamos a produção midiática como metodologia e objeto empírico, de acordo com os direcionamentos atribuídos ao nosso olhar pela corrente teórica dos Estudos Culturais, de maneira a cumprir a função primeira do projeto que é a pesquisa. A proposta deste artigo é, com base no Relatório Parcial de Bolsa entregue em fevereiro deste ano, apresentar os desafios, os resultados e o amadurecimento teórico, alcançados durante os últimos seis meses como bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq do projeto de pesquisa CIECz.

PALAVRAS-CHAVE: iniciação científica; CIECz; comunicação; divulgação científica; Amazônia.

Introdução

O lugar da comunicação permite/apresenta um olhar próprio? Uma outra compreensão, uma nova contribuição que vai se somar às demais? Ou nós, pesquisadores de comunicação, apenas recolhemos e repetimos as análises feitas nas outras áreas? Ou antes, não existe um “lugar”, essa “perspectiva da comunicação”, mas apenas, como indicam alguns, o objeto empírico – os meios de comunicação, ou a mídia – analisada pelo olhar das muitas disciplinas existentes (e dentro das quais nos colocamos)? (FRANÇA, 2001, p. 11).

Muito mais do que chegar a conclusões ou resultados fechados, os seis últimos meses como bolsista de Iniciação Científica do projeto de pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz) podem ser caracterizados por um processo de aprofundamento teórico, prático e, inclusive, pessoal sobre as diversas questões relacionadas à ciência, pesquisa, comunicação e Amazônia. A impressão é que os

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior - Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XI Intercom Norte, realizado de 17 a 19 de maio de 2012.

² Estudante do 5º semestre do curso de graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq do projeto de pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz) e integrante do Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura (GPAC), certificado pelo CNPq. Além de colaboradora das atividades desenvolvidas no projeto “Academia Amazônia” (FACOM/UFPA) e no Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia (AEDi/UFPA). E-mail: manureale@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Coordenadora do Programa de Pós-graduação “Comunicação, Cultura e Amazônia” e professora adjunta da Faculdade de Comunicação, ambos da Universidade Federal do Pará. Também coordena o Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura (GPAC), o Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA, o projeto Academia Amazônia e os projetos de pesquisa “Ciência e Comunicação na Amazônia” (CIECz), “ABC Digital” e “Implantação de plataforma virtual multimídia para ensino e aprendizado na graduação”. E-mail: ataidomalcher@uol.com.br



primeiros meses como bolsista foram um período de descoberta. Descoberta do “mundo” da ciência, da vocação para ser pesquisador, da lógica de trabalho de um cientista – que deve ser diretamente ligada à transformação do seu contexto – e da importância da divulgação científica no estabelecimento do diálogo entre diversos discursos, no intuito de contribuir para o desenvolvimento da região.

Após esse primeiro momento, os últimos seis meses como bolsista PIBIC/CNPq, além de dar continuidade ao trabalho já iniciado anteriormente na análise e produção de estratégias comunicacionais de divulgação científica em diversas linguagens midiáticas, permitiu-nos um aprofundamento em relação à área da comunicação que gerou diversas dúvidas e inquietações na medida em que intensificávamos nossos estudos, questões essas relacionadas ao próprio fazer científico da área e como enxergamos a nossa região. Podemos comparar nosso ponto de partida similar a um *lead*⁴ jornalístico. Deparamos-nos com questões como: O que é o campo da comunicação? Quem são os agentes que fazem parte desse campo? Por quais motivos e processos históricos e sociais ele foi formado? Quando ele surgiu e qual sua importância?

Afinal, nossa descoberta do campo científico da comunicação ocorreu há apenas dois anos, contudo, percebemos que apenas nesse último período de bolsa decorrido, nós conseguimos olhar para a nossa própria área e tentar compreendê-la no seu sentido *stricto sensu*, ou seja, conseguimos enxergar a comunicação além dos aparatos técnicos e midiáticos, mais reconhecida pelo senso comum. Conseguimos vê-la como uma área do conhecimento repleta de lutas simbólicas e crises epistemológicas.

O projeto CIECz

O projeto de pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz) tem por objetivos centrais dar visibilidade a iniciativas que busquem o equilíbrio social, cultural e ambiental da/na Amazônia e contribuir para a consolidação da divulgação científica como promotora do desenvolvimento sustentável e do bem estar das populações da região, por meio da construção de “pontes” que permitam a integração entre o conhecimento científico produzido e a comunidade.

Em 2007, o CIECz⁵ realizou diversas ações e produziu cartilhas para divulgar as pesquisas desenvolvidas pelo Projeto Custos e Benefícios⁶ para pequenos e grandes

⁴ Lead se constitui nas cinco informações mais relevantes que o jornalista deve apresentar sobre o fato. Ele se forma a partir das perguntas "O quê?", "Quem?", "Quando?", "Onde?", "Como?", e "Por quê?".

⁵ Nesta época, o projeto era intitulado como “Ciência e Comunicação: aliadas nas construção de boas práticas na gestão e recuperação de áreas rurais”.



produtores rurais e pesquisadores envolvidos no campo da ecologia e meio ambiente. Já em 2009, o projeto passou para sua segunda fase com um novo fomento do CNPq⁷. A proposta foi ampliar a abrangência dos produtos e estratégias comunicacionais a partir da pesquisa de pautas e contato com pesquisadores de diversas áreas e instituições, visando ao desenvolvimento de produtos comunicacionais como textos, áudios e vídeos para a divulgação dessas ações. O site do CIECz⁸ era o principal ponto de convergência e publicação dessas produções.

A partir da experimentação e consolidação de estratégias de comunicação nas mais diversas linguagens (audiovisual, radiofônica, impressa e digital), pretendeu-se ampliar a divulgação do conhecimento científico e contribuir para a formação de uma cultura científica, na qual a ciência se constitua como agente do cotidiano da população.

Tendo como base os objetivos gerais do projeto, já alcançados durante os primeiros anos de bolsa PIBIC/CNPq, foram traçados objetivos específicos referentes às atividades a serem desenvolvidas nos últimos seis meses. Estes objetivos são:

- Colaborar para a formação de futuros pesquisadores e comunicadores sensíveis ao contexto social vivido e aptos a enxergar o processo comunicativo não como simples técnicas de criação e divulgação de “produtos” científicos acabados, mas como diálogo fundamental para a construção da cidadania;
- Estimular a prática da experimentação como parte do processo de consolidação de estratégias comunicacionais para a divulgação científica;
- Promover, direta e indiretamente, a integração dos alunos dos diferentes cursos de graduação da Universidade Federal do Pará, bem como da própria Faculdade de Comunicação, de forma a unir esforços para a produção de ciência e sua divulgação nos meios comunicacionais;
- Dar continuidade ao estabelecimento de parcerias com órgãos internos à Universidade e instituições de fora da UFPA (Museu Goeldi, Embrapa, Universidade do Estado do Pará, etc.), com o objetivo de fazer a integração dos grandes pólos de pesquisas na Amazônia;

⁶ Projeto da sub-rede RECUPERA, do Subprograma de Ciência e Tecnologia do PPG7 (Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil, lançado durante a Rio 92 pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com o CNPq), financiado pelo CNPq - Edital MCT/CNPq/PPG7 03-200.

⁷ Aprovado pelo Edital PIBIC 2009, o projeto passou a receber duas bolsas de iniciação científica (PIBIC/CNPq), renovado para vigência em 2010-2011 e 2011-2012.

⁸ <http://www.ciecz.com.br/>



- Ampliar a construção de produtos para serem veiculados pela Rádio *Web* UFPA, que já atua em parceria com o CIECz na divulgação das diferentes iniciativas de construção de conhecimentos na e da Amazônia;
- Iniciar um trabalho de divulgação das diretrizes dos projetos a partir de mini-cursos e oficinas a serem realizados em escolas da rede pública de ensino, com turmas de Ensino Fundamental e Médio, na tentativa de aproximar a ciência desse público e sensibilizá-lo para a importância desse diálogo;

Apesar de já termos alcançado, parcialmente, os objetivos propostos no plano de trabalho a fim de promover a divulgação da ciência, ainda há muito o que se fazer para consolidar a divulgação científica na região de maneira satisfatória. Entre os desafios, ainda se encontra a reformulação do site, a partir do que foi pensado no primeiro período de bolsa, bem como a realização das oficinas planejadas nesse período. É válido ressaltar que os objetivos, apesar de indicados de forma topificada, ocorreram simultaneamente já que fazem parte de ações integradas de comunicação.

Comunicação: de onde viemos e para onde vamos?

A partir dos objetivos do projeto CIECz, nestes últimos seis meses, percebemos, na prática, que aprender “como se faz” qualquer produto de divulgação científica é bem mais simples do que concebê-lo e localizá-lo discursivamente dentro de um contexto, seja ele social, político, institucional ou epistemológico. Ao começarmos as nossas pesquisas na área da divulgação científica, vimos que

A ciência pós-moderna, ao sensocomunizar-se, não despreza o conhecimento que produz tecnologia, mas entende que, tal como o conhecimento se deve traduzir em auto-conhecimento, o desenvolvimento tecnológico deve traduzir-se em sabedoria de vida (SANTOS, 1987, p. 57).

Dessa forma, conseguimos ter uma noção do quanto a divulgação científica é importante para o desenvolvimento da região. Pois, no modelo científico vigente, a ciência cumpre o papel de diálogo apenas entre pares persistindo ainda nesse campo forte recusa de aceitar o senso comum como uma forma também válida de apreensão e expressão do real. Nesse sentido, Santos (1987) explica sobre a necessidade da ciência fazer uma *dupla-ruptura epistemológica*. Nesse movimento, a primeira “ruptura” acontece quando o conhecimento do senso comum é apropriado pela área científica e analisado sobre os mais diferentes domínios da ciência. O segundo movimento, ou



ruptura, se dá quando o conhecimento produzido pela ciência retorna para a sociedade, de uma forma que não somente os pares compreendam. O que torna a divulgação científica uma estratégia fundamental para realizar essa ruptura epistemológica necessária à ciência.

Mas, além do que produzir estratégias comunicacionais para alcançar esse objetivo, o que confere ao projeto CIECz também uma pesquisa teórico-aplicada, procuramos refletir sobre essas estratégias e suas lógicas de produção dentro do contexto da região, utilizando a produção midiática como metodologia e objeto empírico, de acordo com os direcionamentos atribuídos ao nosso olhar pela corrente teórica dos Estudos Culturais, de maneira a cumprir a função primeira do projeto que é a pesquisa.

No Ciência e Comunicação na Amazônia, entendemos que a ciência não pode estar apartada dos anseios e necessidades da sociedade, e que seu desenvolvimento deve ter como meta o bem estar social (local, nacional e mundial). Para que seja estabelecido o diálogo entre os diferentes agentes integrantes do contexto no qual se insere, a ciência necessita acionar diferentes competências, aglutinando, dessa forma, várias especialidades e buscando, assim, o alcance de uma sociedade democrática.

É curioso que um dos primeiros e maiores desafios do comunicador seja comunicar sobre comunicação – conscientizar sobre seu papel, possibilidades, a riqueza de suas alternativas e resultados. Muitas vezes faltam a nós, comunicadores, o poder de sedução, talvez um pouco de talento e energia para mostrar nossa capacidade de ajudar a organização a cumprir seu papel de incorporar a ciência ao sistema social (DUARTE *apud* MALCHER *et al*, 2010, p. 124).

Martino (2007) chama atenção para algumas questões que deveriam ser primárias para todo iniciante no campo científico da comunicação, contudo o autor nos revela que questões sobre o campo da comunicação, teorias da comunicação e objetos estudados são muito mais ignoradas pela maioria dos pesquisadores da área do que postas para discussão. E os fatores por esse descrédito ao estudo da epistemologia da comunicação são diversos.

A partir dessa afirmação, lembramos Santos quando constata que “todo conhecimento é autoconhecimento” (1987, p. 50), dessa forma, espera-se que ao pesquisar a comunicação, acabamos por nos enxergar não apenas como agentes transformadores do contexto social vivido, mas como agentes científicos responsáveis por desenvolver conhecimento dentro da área. Portanto, entendemos que as leituras realizadas nesse período proporcionaram um aprofundamento teórico, prático e,



inclusive, pessoal sobre ciência, pesquisa, comunicação e Amazônia. Ao percebermos as crises e incertezas do campo, encontramos mais perguntas que nos moviam (e movem) adiante. Afinal, ao buscar as respostas para nossas dúvidas, acabamos por encontrar a nós mesmos, em um processo de auto-conhecimento e auto-reflexão sobre o contexto vivenciado. É um processo explicado por Santos:

No paradigma emergente, o caráter autobiográfico e auto-referenciável da ciência é plenamente assumido. A ciência moderna legou-nos um conhecimento funcional do mundo que alargou extraordinariamente as nossas perspectivas de sobrevivência. Hoje não se trata tanto de sobreviver como de saber viver. Para isso é necessária uma outra forma de conhecimento, um conhecimento compreensivo e íntimo que não nos separe e antes nos una pessoalmente ao que estudamos (SANTOS, 2009, p. 85).

Ou seja, para poder cumprir o objetivo de divulgar a ciência, precisamos encontrar a nós mesmos e procurar entender: O que é o campo da comunicação? Quem são os agentes que fazem parte desse campo? Quando e como ele surgiu? O que são teorias da comunicação? Dentre muitas outras questões.

Mais do que chegar efetivamente a conclusões, este período gerou ainda mais inquietações. Ao entrar em contato com essas perguntas e tentar trazê-las ao nosso contexto, acabamos por refletir sobre o nosso próprio papel de bolsistas de iniciação à ciência da comunicação.

Divulgação científica na Amazônia: como fazer?

Orientamos nossas atividades no Projeto CIECz a partir da corrente teórica que tem como referencial os Estudos Culturais. Nesse sentido, a comunicação é vista como um processo dinâmico e cultural, portanto, contextualizada histórico e socialmente. Diversos agentes participam do processo comunicacional, de acordo com os Estudos Culturais, mas damos atenção ao receptor e à forma como ele utilizará e se apropriará das mensagens destinadas.

- Foram desenvolvidas as seguintes atividades para alcance dos *objetivos teóricos*:
 - Pesquisa bibliográfica, orientada pela corrente teórica dos Estudos Culturais que baseiam as atividades do Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura (GPAC). Entre as leituras desenvolvidas estão: Teorias da comunicação: muitas ou poucas? (Luiz C. Martino); Pesquisa social: teoria, método e criatividade (Maria Cecília de Souza Minayo); Para Compreender a Ciência (Maria Amália Andey Org.); Ciência com Consciência (Edgar Morin);



Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências (Antonio Holfeldt, Luiz C. Martino, Vera V. França. Orgs.).

- Produção de textos científicos para publicação em anais de eventos científicos e livros;
 - Participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos;
 - Pesquisa exaustiva não conclusiva em fontes imagéticas, eletrônicas e textuais para desenvolvimento de projetos de divulgação científica a partir de múltiplas estratégias comunicacionais;
 - Organização de eventos científicos da área da comunicação.
- Para alcance dos *objetivos empíricos*:
 - Pesquisas bibliográficas e documental temáticas, orientadas pelas áreas de conhecimento geradoras dos resultados obtidos pela equipe das pesquisas científicas, matéria prima para construção de produtos midiáticos voltados à divulgação científica;
 - Levantamento de acervo imagético dos resultados das pesquisas científicas, matéria prima para construção de produtos midiáticos voltados à divulgação científica;
 - Entrevistas semi-estruturadas com os agentes envolvidos nos resultados das pesquisas científicas, matéria prima para construção de produtos midiáticos voltados à divulgação científica;
 - Participação e colaboração nas fases de Pré-produção (contato com pesquisadores, agendamento das atividades, levantamento de informações, produção de pautas), Produção (acompanhamento e orientação da equipe durante entrevistas e/ou filmagens, construção de roteiro, etc.) e Pós-produção (edição, revisão, finalização e veiculação/disponibilização) de diversas estratégias comunicacionais, sobretudo, na linguagem audiovisual. Entre elas, destacamos o programa “Caminhos da UEPA”⁹, além de outras ações desenvolvidas no espaço físico da Academia Amazônia¹⁰;

⁹ O programa “Caminhos da UEPA” se dedica a produção de estratégias comunicacionais em diferentes linguagens (TV, rádio e web) para divulgação das ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Estadual do Pará (UEPA). Desde dezembro de 2010, ele é veiculado da TV Cultura no intervalo dos programas Sem Censura Pará, Jornal da Noite e Sementes; Rádio Cultura FM e Rádio em Ondas Tropicais. Após ser exibido, programa fica disponível no site da UEPA (<http://paginas.uepa.br/caminhosdauepa/>).

¹⁰ Os bolsistas do projeto CIECz utilizam o espaço da Academia Amazônia para realizar suas atividades. A Academia Amazônia, projeto integrado à Faculdade de Comunicação da UFPA produz vídeos de qualquer natureza, com ênfase à divulgação científico-cultural. É um espaço universitário de formação, experimentação e produção audiovisual. Essa integração garante a atuação em pesquisa e formação na área de divulgação científica a partir do desenvolvimento de estudos e projetos que têm como foco principal à utilização da linguagem audiovisual nas



- Estruturação e sistematização do plano de atividades para minicurso sobre audiovisual que será ofertado para alunos da rede pública de ensino ainda este semestre;
- Estruturação e sistematização do plano de atividades para oficina sobre divulgação científica que foi ofertada, em março de 2012, pela equipe do projeto durante o evento de recepção dos novos alunos do Curso de Comunicação da UFPA;
- Produção do site para o Programa de Pós-graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da UFPA;
- Concepção e produção textual para estratégias de comunicação voltadas para divulgação científica como Boletins informativos.

4. Resultados

Ao final do primeiro ano como bolsista de iniciação científica, chegamos a resultados satisfatórios de acordo com o plano de trabalho indicado, além de outras vivências fundamentais na vida de todo aspirante à pesquisa. Como já ressaltamos, foram momentos de descoberta em relação ao campo científico, aprofundamento teórico, aprendizado das práticas relacionadas à produção de estratégias comunicacionais, crescimento pessoal, ao mesmo tempo em que vários questionamentos surgiram em relação ao campo científico da comunicação, ao modo que enxergamos e ao modo que é enxergada nossa região e se de fato somos vocacionados a trilhar o caminho de ser pesquisador da Comunicação.

O principal resultado, sem dúvida, é a vivência do que é ser pesquisador, o que é fazer ciência. Conseguimos perceber que um campo científico é composto por muito mais do que apenas livros e prêmios Nobel. Há todo um universo que apenas como bolsistas de iniciação à ciência se é possível descobrir. Há eventos científicos, diversas sub-áreas, periódicos especializados, associações científicas, além das lutas simbólicas, movimentos políticos e trocas de capitais. É uma noção complexa muitas vezes não percebida por aqueles exteriores ao campo.

Por conta dos diversos conflitos gerados pela histórica hegemonia científica do sul-sudeste na luta por editais, financiamentos e parcerias, percebemos que na região Amazônica, especialmente, a tarefa de ser pesquisador se torna ainda mais complicada.

estratégias comunicacionais voltadas a área de divulgação científica. Atualmente, o projeto é coordenado pela Prof^a Dr^a Maria Ataíde Malcher.



A partir dessa vivência, destacamos cinco atividades que consideramos terem promovido uma maior influência em nossa caminhada.

Durante esses seis meses de bolsa, participamos de uma pesquisa sobre o campo comunicacional no Norte do Brasil. Na pesquisa, que gerou um capítulo de livro¹¹, mostramos o contexto do desenvolvimento dos cursos de graduação e pós-graduação em comunicação no Norte do país, abordando as etapas de formação de um campo da Comunicação, segundo Marques de Melo (2003). Realizamos uma pesquisa exploratória nas instituições do Norte que oferecem cursos de Comunicação Social, que em 2011 totalizavam 34, nas diversas habilitações. Enviamos aos coordenadores dos cursos um questionário, solicitando informações sobre aspectos gerais das instituições, dos docentes e discentes e dos grupos de pesquisa. Também realizamos pesquisa exploratória nos currículos *lattes* dos professores dos cursos de pós-graduação e nos anais de congressos específicos da área. Conseguimos chegar a resultados significativos em relação ao panorama da comunicação na nossa região.

Para nós, ainda iniciantes desse campo comunicacional, foi um exercício de grande aprendizado. A equipe era composta pela professora Maria Ataíde Malcher e por três mestrandas¹². Ressaltamos o quanto o contato com essa equipe foi enriquecedor por diversos fatores, entre eles o fato de conhecermos outro nível de produção, participarmos de discussões mais aprofundadas, enxergarmos dimensões do objeto pesquisado que não conhecíamos. Tivemos a oportunidade de estar um pouco mais próximas do futuro de nossa caminhada (o ingresso a um programa de pós-graduação) e vimos que mestrandos e doutores também têm dúvidas, em proporções bem diferentes das nossas, mas a inquietação pelo fortalecimento da área da Comunicação não deixa de ser a mesma.

A participação nessa pesquisa também foi fundamental para adquirirmos a sede em pesquisar mais especificamente a noção de campo da comunicação e a partir disso estabelecermos nossa produção. Conseguimos também ter um olhar para a região de uma forma diferente, pois fomos ao encontro de todos os cursos de comunicação do Norte e conseguimos enxergar, na prática, o quanto esse diálogo é complicado, por dificuldades de acesso e distância.

¹¹ Publicado em março de 2012 e disponível em: http://ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_panoramadacomunicacao_volume03_2012.pdf

¹² Suzana Cunha Lopes, Fernanda Chocron Miranda e Vanessa Brasil de Carvalho, todas mestrandas, bolsistas CAPES, do Programa de Pós-Graduação “Comunicação, Cultura e Amazônia” da Universidade Federal do Pará.



Os dados obtidos na pesquisa nos deram a dimensão do tamanho do campo da comunicação na nossa região e como ele está, aos poucos, se desenvolvendo e tomando providências para que a realidade amazônica, repleta de desafios e dificuldades, deixe de ser um fator negativo e comece a ser o ponto forte no momento de conseguir editais, financiamentos e parcerias.

Outro resultado que nos trouxe (e ainda nos traz) diversos aprendizados é a construção de um site para o Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPGCOM-UFPA). A página da *web* já está na sua terceira e última etapa de construção. Sendo que, a primeira foi a estruturação da arquitetura do site, como seriam divididas as abas, expostos os conteúdos e concepção da identidade visual junto com uma *Web Designer*. Para esse primeiro momento, tivemos que ler diversos documentos relacionados ao Programa direta ou indiretamente, como regimento e normas até o documento de avaliação da área feito pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Essa atividade foi muito interessante pelos conhecimentos que adquirimos em relação à pós-graduação em geral. Ainda nessa etapa fizemos um levantamento de todos os sites de pós-graduação em Comunicação do Brasil que será disponibilizado no site em breve.

Na segunda etapa, nos reunimos com a equipe do site (oito discentes do PPGCOM) e dividimos a produção de conteúdo. Na ocasião, fizemos uma reunião para apresentar os conteúdos já produzidos e sugestões e/ou dúvidas relacionados aos próximos. Esse exercício foi fundamental para estabelecimento de diretrizes mais específicas para algumas áreas do site. Já a terceira etapa constitui a revisão final dos conteúdos produzidos, finalização com a *Web Designer* e o programador das páginas internas do site e divulgação do site para todos os programas de pós-graduação em Comunicação do Brasil dentre outros públicos interessados.

Esse resultado foi importante no sentido de que tivemos que pensar em estratégias comunicacionais que dialogassem ao mesmo tempo com os outros PPGCOMs do país e os possíveis ingressantes ao programa que tem moradia no interior do estado. Foi fundamental os estudos que fizemos anteriormente relacionados à área de divulgação científica no CIECz, para conseguir pensar em como “transcodificar” (SANTOS, 1987) certos conteúdos e dialogar com diversos públicos.

O terceiro resultado que vamos destacar é a retomada da produção do programa Caminhos da UEPA. O projeto finalizou sua primeira etapa de produção ao final do primeiro semestre de 2011, com 24 produtos nas versões TV, rádio e *web* finalizados



(todos veiculados nas rádios e TV da Fundação de Telecomunicações do Pará). Após um período de formulação de novo acordo entre UEPA e coordenação do projeto, a equipe do programa se envolveu com outras atividades (também explicitadas nesse relatório) e ao final do semestre de 2011 retomamos a produção dos programas. Nesta segunda fase, será produzido um total de 96 produtos. Essa retomada está sendo importante justamente pelo que nos propomos no CIECZ de refletir sobre as estratégias comunicacionais que nós produzimos. Esse período foi marcado pela mudança da equipe do projeto com a entrada de uma graduanda em Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda. Isso nos ajudou a ver lados do produto que normalmente não atentamos e dialogar com essa outra habilitação no sentido de ver o que eles podem integrar à rotina de produção já estabelecida.

Nesse momento, buscamos fazer uma análise da primeira fase do projeto, vendo os acertos e erros no âmbito prático, mas tentando refletir também sobre nossa produção. A partir dessa análise, iniciamos um processo de reformulação da estrutura do programa de rádio, buscando deixá-lo mais dinâmico e interessante. Foi uma oportunidade também de estreitar parcerias com a Assessoria de Comunicação da UEPA para que possamos trabalhar mais integradamente. Como já dominamos o processo de produção do produto, esse também é um período para analisar quais outras estratégias são possíveis para que o programa cumpra seu objetivo de divulgar as ações de pesquisa, ensino e extensão da UEPA na capital e, especialmente, no interior do estado.

Foi muito gratificante iniciar a pré-produção dessa nova fase do projeto e já perceber a repercussão que o programa teve dentro da universidade, desde o contato com o pesquisador (uma das primeiras etapas da produção) é perceptível a diferença, pois eles já conhecem o programa e tem interesse em colaborar. Isso nos deixa um pouco mais próximos do objetivo de “contribuir para a formação de uma cultura científica, na qual a ciência se constitua como agente do cotidiano da população”, traçado neste plano de trabalho do CIECz.

Os dois últimos resultados que destacaremos foram produzidos em conjunto, mas proporcionaram aprendizados bastante diferenciados. Em outubro de 2011, ocorreu a II Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã e VII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã¹³. Como parte da programação que inclui as Conferências Sul-Americana e

¹³ O evento buscava promover o diálogo entre as pesquisas acadêmicas produzidas no campo das Ciências da Comunicação, Ciências Jurídicas, Ciências da Arte, Ciências da Educação, entre outros, junto com as experiências de



Brasileira de Mídia Cidadã, ocorreu o I Seminário Regional – Bacia Amazônica¹⁴ da Associação Latino-Americana de Pesquisadores da Comunicação (ALAIC).

A organização de ambos os eventos trouxe experiências significativas que levaremos por toda nossa caminhada. Descobrimos que a tarefa de organizar um evento desse porte (destinado a 700 pessoas) é não apenas árdua, mas exige diversas competências da equipe organizadora. Não possuíamos muitas dessas competências antes de começar a organizar o evento, mas muito teve que ser aprendido na prática e com o auxílio fundamental da equipe de professores envolvida.

Com o Mídia Cidadã, nosso principal resultado foi o estabelecimento de parcerias, já que o evento teve a co-realização da Embrapa Amazônia Oriental e do Museu Paraense Emílio Goeldi, além de ter reunido diversos Institutos e projetos¹⁵ de dentro da própria UFPA na realização. Também foi importante conseguir promover o intercâmbio de experiências midiáticas e ampliar o debate a respeito de como a mídia, enquanto palco de demandas e discussões sociais, precisa também ser palco de variadas vozes, questões e interesses – seja na produção, disseminação ou crítica de produtos e ações comunicacionais. Durante a programação, por diversas vezes vimos o diálogo entre o conhecimento científico e outros discursos (da mídia alternativa, de instituições religiosas, do senso comum, etc) acontecer na prática, pois as mesas eram divididas por temas, tendo como convidados pesquisadores e agentes da sociedade civil discutindo sobre seus conhecimentos e vivências.

Já no Seminário da ALAIC, conseguimos promover espaço de diálogo entre pesquisadores que são referências na nossa área, assim como, pesquisadores advindos dos países que compõe a Bacia Amazônica. Foi possível enxergar os “laços” que as instituições científicas do campo da comunicação começam a formar na Bacia Amazônica. Ainda vemos o início desse caminhar, mas já há perspectivas de

produção de mídia da sociedade civil, mercado e Estado que contemplem temáticas e abordagens voltadas para uma prática cidadã. Com o tema “Amazônia e o direito de comunicar”, o evento pretendeu ampliar o diálogo e a reflexão sobre a comunicação cidadã, partindo do olhar e das experiências vivenciadas na região e estimulando a interação entre os diversos atores dessa produção, tanto no âmbito acadêmico quanto no mercado. O Mídia Cidadã foi composto por oficinas, palestras, painéis, apresentações de trabalhos (artigos científicos e relatos de experiência), mostra de vídeos, feira de mídia cidadã e festival de arte cidadã.

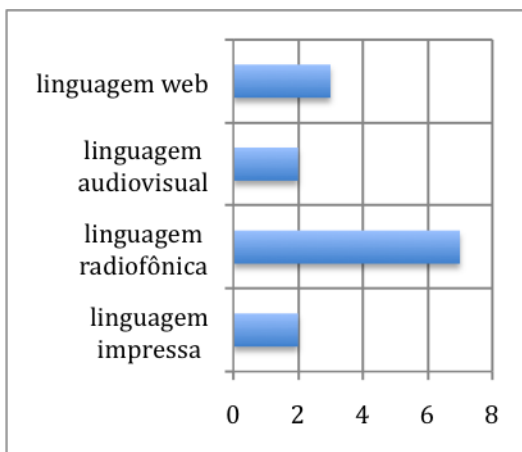
¹⁴ Com o tema "La investigación en Comunicación en América Latina: Interdisciplina, Pensamiento Crítico y Compromiso social na Amazônia", o objetivo foi estimular o fortalecimento de estudos das Ciências da Comunicação de pesquisadores de diferentes países, com destaque para os da Bacia Amazônica, que compõem a Regional 3 da ALAIC (formada pelo norte do Brasil e os países vizinhos Venezuela e Colômbia). No evento aconteceram, mesas temáticas, apresentações de artigos científicos, Colóquio de Rádios Comunitárias e festival de arte cidadã.

¹⁵ Assessoria de Educação a Distância (AEDI/UFPA); Faculdade de Comunicação (FACOM/UFPA); Instituto de Ciências da Arte (ICA/UFPA); Instituto de Ciências Jurídicas (ICJ/UFPA); Instituto de Letras e Comunicação (ILC/UFPA); Instituto de Tecnologia (ITEC/UFPA); Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM/UFPA); Pró-Reitora de Ensino de Graduação (PROEG/UFPA); Pró-Reitora de Extensão (PROEX/UFPA).

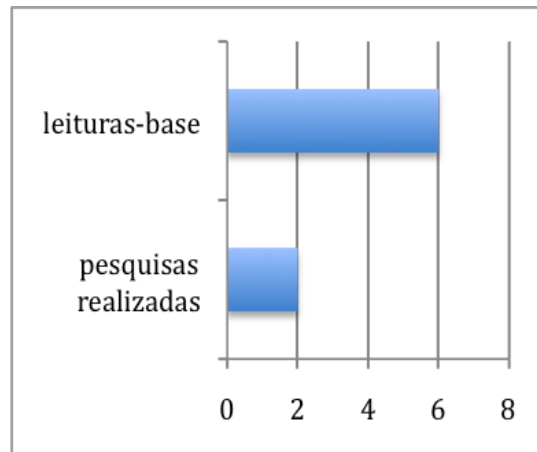
estabelecimento de parcerias e decisões colaborativas entre pesquisadores envolvendo as diferentes “Amazônias”. Foi muito interessante ver como um esforço desses é apreciado pelos pesquisadores convidados da região, no sentido de que eles, em alguns pontos, ainda estão com dificuldades mais agravadas do que o nosso país. Também tivemos a oportunidade de apresentar um artigo científico em um das sessões de trabalho do Seminário da ALAIC. Foi um exercício também muito interessante por conta de que os participantes que estavam apresentando eram de diversos níveis de formação, desde graduação até o doutorado, e as discussões aparentavam ser mais específicas e direcionadas, diferentemente da Intercom Júnior¹⁶.

Totalizando a produção do projeto nos últimos seis meses, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

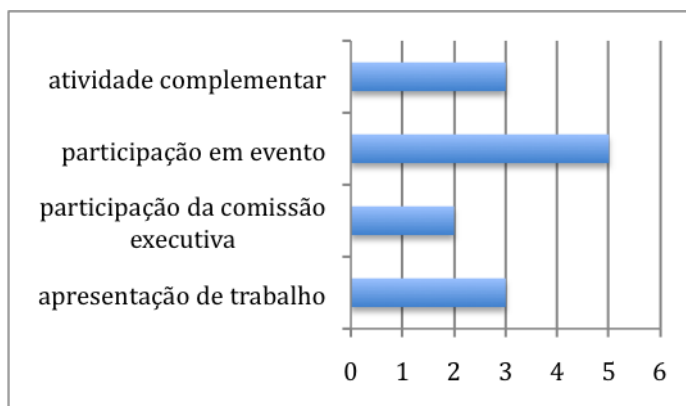
Ações de divulgação científica:



Atividades de concepção, estudo e análise:

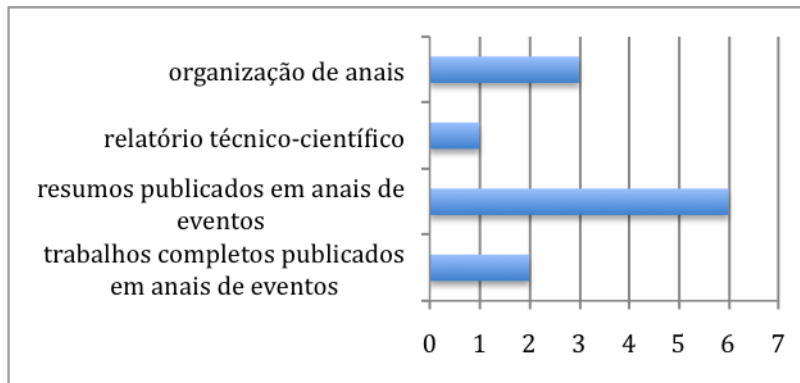


Participação em eventos científicos e atividade complementar:



¹⁶ Espaço acadêmico aberto pela diretoria da Intercom para a apresentação e discussão de trabalhos de pesquisa do campo interdisciplinar da Comunicação, elaborados nos cursos de graduação, em projetos de iniciação científica (PIBIC) ou não, propostos diretamente pelo aluno ou através de proposta de mesa elaborada e encaminhada por professor (a) de instituição de nível superior (da área da Comunicação). Texto retirado do endereço: <http://www.intercom.org.br/congresso/normas.shtml>

Publicações:



5. Considerações finais

As respostas não são vendidas em redes de *fast-food*. Elas não caem do céu, mas são geradas no processo histórico que o ser humano realiza. Viver é amadurecer, é superar desafios, acolher novas possibilidades e descobrir respostas onde não imaginávamos encontrar.

Durante os últimos seis meses de iniciação, o entendimento que geralmente tem-se ao entrar na universidade (de que a pesquisa está desassociada do dia a dia da sociedade) deixou de fazer sentido. Pelo contrário, percebemos que a pesquisa está mais presente em nossas vidas do que imaginamos. É uma relação natural. Portanto, quanto mais chegarmos próximos a entender nossa própria área, mais conseguiremos estar cientes da nossa dupla-missão de pesquisadores e divulgadores da ciência.

Dessa forma, vivenciar a iniciação científica na área da comunicação significa, mais do que produzir artigos e apresentar dados, entrar em contato com o campo científico, de maneira a compreender a lógica de funcionamento em que um pesquisador deve se orientar – tornar-se um agente transformador da realidade vivenciada.

Não há como escapar dessa compreensão, afinal, todos os dias, seja de carro, bicicleta, ônibus ou barco, cada bolsista de iniciação científica percorre o mesmo caminho até chegar à universidade e passa por uma realidade que necessita de intervenções públicas. A oportunidade de perceber a realidade amazônica e suas deficiências, chama atenção ao que precisamos produzir cientificamente com trabalhos e projetos, e também – prioritariamente – chama atenção como de fato as pesquisas podem contribuir para o bem estar da sociedade.

Muito mais do que uma preparação para o mercado de trabalho, os anos vivenciados dentro da Universidade são um processo de auto-conhecimento que gera



futuros pesquisadores e profissionais sensíveis ao contexto social vivido e aptos a enxergar a produção de conhecimento como etapa fundamental para a construção da cidadania.

Com essa aproximação do campo da comunicação, encontramos-nos ainda mais longe de chegar às respostas que hoje nos afligem. Mas isso apenas nos faz querer continuar, afinal, “comunicar não é brincadeira de criança” (WOLTON, 2006 p. 15) mesmo que em alguns momentos essas crises nos façam agir como tal. Afinal, conviver com dúvidas requeira maturidade, e isso não é um aprendizado que se dá da noite para o dia. Sabendo que a dúvida de hoje pode ser a certeza de amanhã, continuamos na busca por entender questões fundamentais do campo da comunicação e, ao mesmo tempo, realizando atividades que divulguem a ciência e contribuam para o estabelecimento do diálogo fundamental entre a ciência e o senso comum.

REFERÊNCIAS

ANDERY, Maria A. et al. **Para Compreender a Ciência**: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 1998.

FRANÇA, Vera. **Paradigmas da comunicação**: Conhecer o quê? Trabalho apresentado no X Encontro da Compós, Brasília, 2001. Disponível em: <www.compos.org.br>. Acesso em 11 de dezembro de 2011.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera V. (Orgs) **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001.

MALCHER, Maria Ataíde; PAULA, Leandro Raphael de; COSTA, Suanny Lopes; MIRANDA, Fernanda Chocron. **Projeto CIECz**: uma experiência de divulgação científica na Amazônia. In: AMARAL FILHO, O; CASTRO, F. F. De; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos (Orgs.) Pesquisa em Comunicação na Amazônia. Belém: FADESP, 2010.

MARQUES DE MELO, José. **História do pensamento comunicacional**. São Paulo: Paulus, 2003.

MARTINO, Luiz C. (Org.). **Teorias da comunicação**: muitas ou poucas? Cotia: Ateliê Editorial, 2007

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um Discurso sobre as Ciências**. Edições Afrontamento, 1987.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006.